

Originais recebidos em 21/09/2022. Aceito para publicação em 18/12/2023.

Avaliado pelo sistema double blind peer review. Publicado conforme normas da ABNT.

Open access free available online.

DOI: <http://dx.doi.org/10.35700/2359-0599.2023.17.3486>

Arte Educação: porque a vida (acadêmica) não basta

Sandra Beatriz Koelling - <https://orcid.org/0009-0003-6566-1918>¹

Mariana Reis Leal Fernandes²

Clariziene Duarte da Cruz - <https://orcid.org/0009-0007-5519-7321>³

RESUMO

Neste relato, apresentamos o *Projeto Arte Educação*, que insere a experimentação artística em um ambiente de ciência e tecnologia, onde ações dessa natureza são escassas e, ao mesmo tempo, necessárias. O projeto de extensão é desenvolvido no Câmpus Garopaba do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) desde 2014 e tem como objetivo valorizar a arte e a cultura da região, servindo como espaço para diálogos e fruição artística. Visa ainda estimular o uso das unidades educacionais públicas como local para difusão e criação de vertentes artísticas e expressões culturais. Para tanto, a cada ano, reúne estudantes, servidores e comunidade externa, promovendo reflexões e posteriores atividades relacionadas às diferentes manifestações, como dança, poesia, desenho, teatro e canto, e para tal, orienta-se na Teoria das Inteligências Múltiplas, de Gardner, e na metodologia

¹ É professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) Câmpus Garopaba desde 2013. Atua nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, técnicos concomitantes e subsequentes e nos cursos superiores. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, participa do grupo de pesquisas Fluxo - Circulação e textualização da ciência e educação científica. Possui graduação em Letras pela Universidade de Santa Cruz do Sul (2001) e mestrado em Letras, área de concentração em Linguística Aplicada, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC-RS (2004). Atuou como docente na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) em cursos de nível superior e técnico.

² Atua como docente de Artes/Dança do Instituto Federal de Santa Catarina. Graduada em Dança pela Faculdade de Artes do Paraná (2009). Especialista em Educação a Distância pela Universidade Católica Dom Bosco (2013). Especialista em Formação Pedagógica para docência em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Santa Catarina (2017). Licenciada para a Educação Profissional e Tecnológica (2017). Mestra em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2019). Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina.

³ É acadêmica no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Garopaba. Formou-se como técnica em Guia de Turismo pelo IFSC em 2018. Atuou no *Projeto Arte Educação* como bolsista nos anos de 2020 e 2022 e, em 2021, como participante. Em 2022, também participou do projeto *Transformando garrafas pets em puffs* como bolsista. Participou e foi contemplada pelo edital Protagonismo Discente do IFSC como autora no *Projeto Verlerjar* nos anos de 2018 e 2019.

de Augusto Boal. Entre os resultados, pode-se destacar o desenvolvimento interpessoal e a pró-atividade dos participantes, assim como maior número de eventos artísticos no Câmpus.

Palavras-chave: Arte; educação; projeto de extensão; experimentação artística.

Arte Educação: because (academic) life is not enough

ABSTRACT

In this report, we will present the project *Arte Educação*, which inserts artistic experimentation in an environment of science and technology, where actions of this nature are scarce and, at the same time, necessary. The extension project has been developed at the Garopaba Campus of the Federal Institute of Santa Catarina (IFSC) since 2014 and aims to value the art and culture of the region, serving as a space for dialogue and artistic enjoyment. It also aims to encourage the use of public educational units as a place for the dissemination and creation of artistic aspects and cultural expressions. To this end, each year, it brings together students, employees and the external community, promoting reflections and subsequent activities related to different manifestations, such as dance, poetry, drawing, theater and singing, and for that, it is guided by the Theory of Multiple Intelligences, by Gardner and in the methodology by Augusto Boal. Among the results, we can highlight the interpersonal development and proactivity of the participants, as well as a greater number of artistic events on the Campus.

Keywords: Art; education; extension project; artistic experimentation.

1 RELATO

Um dos mais ilustres poetas brasileiros, Ferreira Gullar certo momento escreveu que “A arte existe porque a vida não basta”. Neste trabalho, parodiando o escritor maranhense, apresentaremos o *Projeto Arte Educação*, que em 2024 completa uma década de história no IFSC Câmpus Garopaba.

O Câmpus faz parte da rede federal de ensino científico, técnico e tecnológico, sendo que em 2014 atendia estudantes de cursos técnicos subsequentes e concomitantes voltados ao Meio Ambiente e à Hospedagem. A proposta de realizar um projeto de Extensão teve início quando estudantes do curso de Biotecnologia sentiram necessidade de realizar atividades que não fossem relacionadas aos conhecimentos curriculares. Alguns estudantes, então, sugeriram à professora de Linguagem e Comunicação, Sandra Beatriz Koelling, que se formasse um grupo de canto. A ideia foi submetida a um edital da Pró-reitoria de Extensão e, após a contemplação, foi selecionado um bolsista que seria responsável pela parte técnica para acompanhar o grupo no violão. Os encontros semanais reuniram inúmeros participantes, sendo que após um período de exercícios vocais e ensaios, o Grupo de Canto foi convidado a realizar apresentações na Feira do Livro da cidade e na inauguração da nova sede do instituto.

Além das apresentações, o *Arte Educação* participou do Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFSC em 2016, levando uma oficina de musicalização. Na ocasião, alguns integrantes do projeto realizaram atividades do Grupo de Canto com turmas do ensino médio de uma escola estadual de Criciúma, município onde ocorreu o evento, cantando e encantando o grupo que, ao final, estava entoando uma canção em formação de coral.

Como se percebe, o projeto nasceu dos anseios da comunidade acadêmica, que vislumbrou uma lacuna em relação à experimentação artística dentro de uma instituição de ensino pública. Antes do início das atividades, não havia nenhum projeto cultural no Câmpus, comprovando uma carência em relação a ações diversificadas, que incentivassem o desenvolvimento integral do indivíduo (Arroyo, 2012). A proposta do projeto foi uma construção coletiva, não

com o enfoque somente em apresentações musicais específicas. Construiu-se assim um local aberto a discussões necessárias na comunidade como cultura, cidadania e ecologia, assuntos sempre em voga na cidade, por se tratar de um polo turístico do estado e Garopaba compor a Área de Proteção Ambiental (APA) da Baleia Franca.

Nesse sentido, a metodologia do projeto está embasada na teoria das múltiplas inteligências, de Howard Gardner (2012), que contempla uma série de áreas intelectuais diferentes, como a musical, a corporal, a espacial e a interpessoal, por exemplo, muitas vezes ignoradas no ambiente escolar. A inteligência corporal-cinestésica, capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos utilizando o corpo inteiro ou parte do mesmo, também foi bastante considerada na realização das atividades. Tanto que, no ano seguinte ao início do projeto, os participantes do grupo sentiram-se motivados a ir além e buscar uma nova modalidade artística para explorarem. Desta vez, o projeto contou com dois bolsistas, um responsável pela parte musical e outro que se dedicava a elaborar atividades corporais, jogos teatrais e de improvisação.

Em 2016, o projeto, ampliando seu leque de ações, foi aprovado pelo edital APROEX Nº 01/2016 sob a denominação de *Arte Educação: canto, teatro e dança* promovendo aprendizagens. Nesse período, também, a coordenação do projeto firmou parceria com Companhia Desmontagem Cênica, de Imbituba, e passou a apresentar suas peças teatrais abertas à comunidade do entorno do Instituto. Em 2016, por exemplo, houve ainda a apresentação do espetáculo *O Pequeno Príncipe* que lotou o centro multiúso da instituição, comprovando a busca das pessoas da região por eventos dessa natureza.

Já em 2017, com recursos aprovados por novo edital da Pró-reitoria de Extensão do IFSC, foi realizado o projeto *Arte Educação*, uma adaptação mais ampla das edições anteriores. Neste ano, além das ações citadas envolvendo a comunidade, foi convidado o artista Fábio Scherer para expor suas telas nos corredores do IFSC e realizar um bate-papo com os estudantes a respeito da profissão. A Companhia Desmontagem Cênica também apresentou para a comunidade o espetáculo *Doroty e o Mundo de Oz*, enquanto o Grupo de Teatro do Câmpus elaborou intervenções e esquetes que tematizavam a relação dos

homens com o meio ambiente.

Os encontros semanais, como nos anos anteriores, priorizavam o protagonismo discente e visavam reflexões a respeito de situações e problemas cotidianos, os quais desencadeavam ações e manifestações artísticas. A metodologia foi, portanto, baseada nas teorias de Paulo Freire (1996) que privilegia a construção dialógica no processo ensino aprendizagem. Nessa perspectiva, o contexto histórico cultural do educando relaciona-se ao saber sistematizado e, dessa forma, a aprendizagem tem como eixo norteador o diálogo entre conhecimentos prévios e saberes acadêmicos.

Dessa forma, a partir da metodologia freireana, o projeto moldou-se aos interesses e necessidades dos participantes que, de forma colaborativa, promoveram variadas ações. Estas tinham relação com a arte, a cultura e a educação para, simultaneamente, promover nos estudantes maior consciência crítica de si e de seu mundo.

Em 2018, novamente aprovado com recursos, o projeto contou com nove bolsistas, 15 participantes externos da oficina semanal de teatro e o ator e diretor Jeferson Vargas, voluntário do projeto. Iniciou-se então a montagem da peça teatral *As Bruxas de Salém*, de Arthur Miller. Em 6 de dezembro deste ano, foi realizado um Ensaio Público da peça juntamente com a aula pública "Os desafios do teatro na escola", ministrada pelo voluntário Jeferson Vargas. Neste ano também formou-se um grupo de dança, que realizou apresentações em eventos como a *Garopa Literária*. A peça foi apresentada em 2019, após construção de cenário, confecção de figurino e preparação dos atores e cenas.

Já em 2019, o projeto foi aprovado sem recursos, o que trouxe algumas dificuldades ao grupo. Contudo, neste ano, a montagem da peça teatral foi finalizada. E, assim, em dezembro, inúmeras seções de *As Bruxas de Salém* foram apresentadas para a comunidade. Houve ainda a formação de uma banda que se apresentou no Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFSC (SEPEI) e promoveu apresentações durante os eventos realizados no Câmpus.

A avaliação das ações realizadas demonstrava que os resultados eram positivos tanto a âmbito pessoal dos participantes, que se tornavam indivíduos mais autônomos, críticos e colaborativos, quanto em relação à promoção da arte

local. As apresentações de peça, por exemplo, surpreenderam o público e foram bastante elogiadas pelos espectadores. Esse momento do *Arte Educação* sintetizou a sua grande potencialidade como espaço de construção de reflexões sobre a realidade e expressão desses conhecimentos de maneira artística. A construção das *Bruxas de Salém* apresentou uma ação de tempo, escuta e percepção da subjetividade.

Portanto, o *Arte Educação* apresenta-se como projeto de extensão que visa aproximar os participantes da Arte, e com a linguagem teatral, esse objetivo vem sendo alcançado. No entanto, o projeto não se colocou como formação de atores, e sim como provedor de vivências artísticas. Foi adotada, assim, a metodologia do Teatro do Oprimido, de Boal (2005), onde as experiências dos participantes permitem a troca de conhecimentos e discussões a respeito dos problemas sociais da vida real. Nessa perspectiva, o processo educativo permite intervenções na realidade investigada, pois articula os contextos social, político e cultural.

Nesse sentido, como Ferreira Gullar, entendemos que a arte é necessária, porque o conhecimento científico não basta em um instituto federal de educação. Ela constitui-se como área que conecta inúmeros estudantes por apresentarem habilidades relativas às inteligências corporal-cinestésica, intrapessoal e interpessoal, como aponta Gardner (2012.). No entanto, muitas vezes, estes sujeitos não alcançam êxito nos espaços escolares pela extrema valorização dos conhecimentos lógico-matemáticos e linguísticos nas avaliações.

Voltando à história do projeto, em 2020, tendo em vista o sucesso da peça montada no ano anterior, a proposta inicial era a formação de um grupo de teatro comunitário com atores-trabalhadores que têm experiências comuns sobre o lugar onde vivem, valorizando saberes que muitas vezes não são explorados nem possuem um local para sua manifestação. A iniciativa foi aprovada no edital PROEX 27/2019 Permanente de Arte e Cultura do IFSC e, para sua realização, foi realizado contato com o coordenador do projeto do Grupo de Teatro do Canto, de Florianópolis, que possui uma longa história nessa modalidade artística. Já nos primeiros encontros, mais de 20 pessoas compareceram à sala de Artes do Câmpus demonstrando interesse em compor a

equipe que teria como desafio elaborar um roteiro tematizando alguma questão do território.

Contudo, devido à pandemia do Coronavírus e a suspensão das aulas presenciais em meados de março, a iniciativa teve que ser revista. Assim o grupo de bolsistas e a coordenadora começaram a se reunir por meio de plataforma digital e definiram um novo direcionamento para as ações do projeto, que deveriam ocorrer de forma remota respeitando o distanciamento social. Inicialmente os bolsistas passaram a movimentar a página do Instagram @projetoarteeducacao.

Nos encontros, foram surgindo propostas como a que foi denominada *Arte Educação em Casa*. Essa ação buscou difundir o que os estudantes estavam produzindo artisticamente neste período de distanciamento, incentivando inclusive a elaboração de novos trabalhos. Para divulgar a ideia, bolsistas do projeto escreveram um roteiro e, em seguida, gravaram e editaram um vídeo convidando a comunidade acadêmica a participar. Por meio da página do Instagram, eram recebidas e divulgadas imagens, vídeos e textos. A segunda ação foi a *Arte Educação em Verso* na qual os bolsistas gravaram vídeos com declamações de poesias escritas e enviadas por alunos e ex-alunos.

Além disso, os bolsistas delimitaram como novo objetivo para o projeto promover *lives* com artistas da região visando valorizar a arte e a cultura local, contextualizadas com a história e os problemas do território. A primeira *live*, denominada *Arte Educação em Canto*, promoveu um bate-papo entre os artistas Matheus Laurentino, primeiro bolsista do projeto, e Mariana Corso, ambos músicos da região.

Em seguida, a *live Arte Educação em Tela* contou com o artista plástico garopabense Fabrício Manohead e a terceira, *A Arte da Escrita*, teve a participação das escritoras Morgana Kretzmann e Camila Josefa, ambas ex-alunas do Câmpus. A quarta *live Arte e Educação* com Ju Historiadora teve como convidada Jucimere Lopes, uma historiadora que fomenta a arte local.

Nessa ação, os artistas relataram momentos de sua história de vida, trazendo suas experiências positivas e negativas. Também eram feitas perguntas pré-elaboradas pelos bolsistas e encaminhadas pela comunidade através do *chat*

do Instagram. A partir das entrevistas com artistas locais, tanto os bolsistas quanto as demais pessoas participantes das *lives* conheciam profissionais de variadas modalidades, como músicos e escritores.

Neste ano, o projeto participou também da Semana de Ciência e Tecnologia (SNCT) do IFSC Região Sul, evento que ocorreu totalmente online. Novamente os bolsistas tiveram protagonismo e produziram um vídeo sobre o *Arte Educação*, criando inclusive um *jingle* para o projeto. O trabalho, que pode ser visualizado no Instagram, foi selecionado em primeiro lugar por ser o mais curtido na plataforma do YouTube do Câmpus.

O último evento do projeto, em 2020, foi um Sarau online para bolsistas e servidores da instituição. O momento foi destinado a apresentações artísticas, como declamações de poesias, esquetes de teatrais, canções e acrobacias, todas através de uma sala online de plataforma virtual.

Em 2021, o projeto prosseguiu no formato remoto, realizando encontros e oficinas no formato virtual. Uma delas foi a atividade de produção de origami, ministrada pelo servidor do Câmpus Garopaba Leonardo Radaik. Já no segundo semestre a bióloga marinha, Milene Novais Pereira Carneiro participou de um encontro do grupo e explicou sobre a APA da Baleia Franca e as ações desenvolvidas pelo Projeto Cetáceos, comentando sobre pesquisa, educação ambiental, cursos e vivências relacionadas à observação de baleias e preservação das regiões costeiras. Apontou ainda a necessidade de novas ações que contribuam para a sensibilização da população. Os participantes do *Projeto Arte Educação*, após refletirem sobre sua atuação na comunidade, decidiram elaborar um roteiro de peça teatral para a sensibilização da comunidade de Imbituba e Garopaba, municípios pertencentes à APA da Baleia Franca, sobre a importância das baleias e as principais ameaças às quais estão sujeitas.

Assim, a partir da conversa com a bióloga, em 2022 o projeto esteve relacionado à temática da Educação Ambiental, bastante importante no currículo dos cursos integrados e da comunidade em geral. Os bolsistas eram protagonistas das atividades desde o início da ação, quando foi realizada a divulgação do projeto na comunidade, pois planejaram os materiais, administraram a página do Instagram e também convidaram os amigos de outras

escolas para participarem. Em seguida, no andamento das atividades, preparam exercícios para a montagem da peça, junto à equipe executora, desenvolvendo-as com o grupo. Mais uma vez o *Arte Educação* contou com recursos da Pró-reitoria de Extensão. A proposta transformou-se em espetáculo denominado *Vida no mar*, encenado para alunos do ensino fundamental de Garopaba e Imbituba em novembro do mesmo ano.

E em 2023? Neste ano, o projeto foi novamente aprovado com recursos pelo Edital Permanente de Arte e Cultura do IFSC e contou com nove bolsistas. Contudo, esta história, que transformou-se na peça de teatro *Mulheres na Ciência*, merece um outro relato, pois não cabe em poucas linhas.

No caminhar do projeto durante esses anos, é nítida a conversa com diferentes linguagens artísticas e a variação de referências dos envolvidos, fazendo com que a construção das atividades ocorra de forma dinâmica, reforçando as diretrizes da extensão universitária, que primam pela autonomia dos estudantes.

Ao proporcionar essas experiências aos participantes, emerge a oportunidade de trazer para a prática cotidiana, conceitos e saberes tratados em sala de aula, fazendo com que estes sejam problematizados em uma proposta mais interdisciplinar e dialógica. Paulo Freire (1992) mostra que o ato de ensinar está subentendido nas ações extensionistas, ressaltando a importância do caráter formativo dessas atividades.

O entendimento questionador do estudante, junto a mediação do professor, conduz o projeto com os dois sendo sujeitos atuantes, críticos e reflexivos perante a proposta e suas reverberações. Assim, se veem integrantes ativos da sociedade e do seu ambiente, inclusive do mundo do trabalho. Entendemos, seguindo Freire, que todas as áreas do conhecimento precisam do diálogo, não excetuando a área técnica e profissional.

Também foi possível perceber que os sujeitos envolvidos no projeto, sejam eles espectadores, participantes ou organizadores, ampliaram a compreensão da arte como uma área geradora de conhecimento, reconhecendo a instituição como um local apropriado para essa troca de saberes e difusão artística e cultural. As ações executadas igualmente sensibilizaram os

participantes perante o campo das artes, proporcionando que estes se sintam cada vez mais motivados a apreciar atividades de tal natureza. O projeto consolida-se, portanto, como uma ferramenta para a ampliação dos espaços destinados à promoção da cultura local e comprovando que a arte existe porque a vida acadêmica não basta.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. In MOLL, Jaqueline et al. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 33-45.

BOAL, Augusto Boal. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

BOAL, A. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: ArtMed, 2012.